

A PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA DIANTE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Introdução: De acordo com Guimarães (2021), entre 2000 a 2018, no Brasil ocorreram 56.314.895 partos pelo SUS, sendo 51,3% partos vaginais sendo a maioria negra, 52,1% gestantes de 20 a 29 anos e somente 51,2% possuíam acompanhantes no momento do trabalho de parto (TP). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo trazer o relato e a reflexão acerca da assistência à parturiente e ao neonato, na perspectiva de uma acadêmica de enfermagem. **Método:** A metodologia utilizada é o relato de experiência, que segundo Daltro (2019), se trata de um “produto científico próprio”, a partir da narrativa que legitima a experiência como fenômeno científico. **Resultados:** A gestante de 36s e 2d, 20 anos, negra, tabagista, multigesta chegou ao hospital de pequeno porte com 10 cm de dilatação. A assistência iniciou-se sem registro de dinâmica uterina e sem uso do partograma. Após comunicação com o médico obstetra, foi realizada a amniotomia pela equipe de enfermagem e observou-se a proibição da presença de acompanhante, obrigação da permanência da parturiente em posição litotômica, a realização da manobra de Kristeller, o corte precoce do cordão umbilical e a separação precoce do neonato da mãe, condutas consideradas violência obstétrica (LANSKY, 2019). Diante da oportunidade de assistência por parte da acadêmica, foi estimulada a amamentação ainda na sala de parto, na primeira hora de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência prestada ao parto não prestigiou a parturiente como protagonista, sendo necessária e importante a efetivação das políticas públicas que fortalecem as boas práticas durante o TP, além da educação permanente de profissionais de saúde que prestam a assistência. A participação de acadêmicos na assistência e na produção científica se mostra positiva, gerando futuros profissionais críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 16. Maio. 2022.
- GUIMARÃES, N. M.; et. al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p. 11942-11958 feb, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24110>. Acesso em: 16. Maio. 2022.
- LANSKY, S.; et.al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrjj/?lang=pt>. Acesso em: 16. Maio. 2022.

Palavras-Chave: Parto normal; Violência Obstétrica; Cuidados de Enfermagem.

